

TENTATIVA DE ESTRUTURAÇÃO DE UM LÉXICO DE IGREJA

(Análise Sêmica de Lexemas Referentes a Templos Cristãos)

Francisco Tarcísio Cavalcante

Professor do Departamento de Letras Vernáculas da UECE, Professor da Faculdade de Filosofia da UECE, Professor da Universidade de Fortaleza, Mestre em Língua Portuguesa.

"Los estudios semánticos se confunden a menudo con la historia de una palabra o de una clase léxica, o con la de un campo significativo. Estas limitaciones (formales o semánticas) son arbitrarias, pues las determina la elección personal del autor".

POTTIER, B.

"Un champ lexical est une structure paradigmatic constituée par des unités lexicales se partageant une zone de signification commune et se trouvant en opposition les unes avec les autres."

COSERIU, E.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, procuraremos estruturar um léxico referente a *igreja*, ou seja, faremos um estudo de campo semântico que consistirá na análise de um conjunto de lexemas relativos a *templos cristãos*.

Poderíamos acrescentar, explicando melhor o título e subtítulo de nosso trabalho, que muitos "templos cristãos" não são propriamente "igreja", como, por exemplo, um mosteiro, e que, por outro lado, nem sempre a palavra *igreja* evoca a idéia de *templo cristão*, mas conceitos mais abrangentes, como: "autoridade eclesiástica", "comunidade dos cristãos", "o conjunto dos fiéis ligados pela mesma fé e sujeitos aos mesmos chefes espirituais."⁴ É claro que todas estas acepções fazem parte de um mesmo campo semântico ou associativo de *Igreja*, pois, segundo Saussure:

“Uma palavra qualquer pode sempre evocar tudo quanto seja suscetível de ser-lhe associado de uma maneira ou de outra.”¹¹

Para Mounin, por exemplo, o léxico seria um conjunto de todas as unidades lexicais diferentes e relevantes em um dado momento sincrônico. Desta forma, para se estruturar um léxico,

“il faut découvrir l'ensemble à l'intérieur duquel tels mots s'intégreraient comme des éléments liés par des relations dont le réseau constituerait la structure de l'ensemble.”⁵

Partindo destes pressupostos, o léxico que tentaremos estruturar será o de um conjunto de palavras do português atual, dicionarizadas, e que se referem a *igreja*, tomada no sentido de *templo cristão*.*

Valemo-nos do NOVO DICIONÁRIO de Aurélio Buarque e da ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL,³ embora sabendo de antemão que os dicionários tornam as definições, senão ambíguas, pelo menos complexas, pois indicam os sinônimos sem muitas vezes estabelecerem os traços semicos dos objetos a que se referem. Foi, no entanto, apenas nosso ponto de partida, posto que concordamos com a afirmação de Mounin, segundo a qual a estruturação do léxico pode apoiar-se, mesmo indiretamente, na convergência das definições dos dicionários.

Convém, ainda, fazermos algumas considerações teóricas preliminares.

Visto que há uma certa indefinição terminológica, no estudo semântico referente aos traços característicos da unidade lexical,^{**5} usaremos a terminologia de Bernard Pottier, sobre a qual diz o autor:

“No presentamos una “teoria” nueva, sino un quadro analítico de la conducta de la sustancia en las diversas etapas de la comunicación lingüística.”⁹

Assim, como todo signo lingüístico, *igreja* se compõe de um significante (Sa) e de um significado, que possui uma forma (Classes sintáticas: Si) e uma substância (Classes semânticas: Se).⁷ Estudaremos, portanto, com relação ao significado e ao significante, os seguintes elementos significativos:

* Referimo-nos exclusivamente àqueles relativos à Igreja Católica.

** *Sème* (Buyssens), *semème* (Hattori), *semième* (Guiraud), *traits* (sémantique-mant) *distinctifs* (Bloomfield), *figures de contenu* (Hjelmslev), *traits pertinents du signifié* (Prieto).

	Sdo	Ste
s	Sema (traço pertinente, significativo mínimo)	O
S	Semema (conjunto de semas)	Lexema (morfema que se caracteriza por cons- tituir inventários abertos)
Σ	Arqui-semema (intersecção de um conjunto de sememas com significante próprio)	Arquilexema (termo inclusivo que abrange vários outros de uma língua)
C	Classema (conjunto de caracterís- ticas de classe)	[Comportamento combinatório]
V	Virtuema (possibilidades de asso- ciação na língua)	[Frequência provável]**

Como uma *lexia*^{*7} só se define pela relação com outras lexias, podemos aplicar ao nosso estudo os seguintes tipos de relação, apresentados por Pottier:

– Relação de oposição – quando se escolhe uma lexia pela exclusão de outra do mesmo nível, paradigmática:

Ex.: ermida \neq basílica \neq catedral.

– Relação de inclusão – entre um termo mais geral que inclui todos os outros:

Ex.: igreja \subset capela, ermida, basílica.

– Relação de participação – entre um signo e um de seus semas:

Ex.: basílica ψ templo.

– Relação de associação – entre um signo e outro, unidos por vínculos psicológicos ou sociológicos:

Ex.: igreja – comunidade (cristã).¹⁰

Enfim, empregaremos, em nosso trabalho, a nomenclatura de Bernard Pottier, com aplicação da fórmula da Teoria dos Conjuntos da Matemática e um andamento de trabalho baseado em Kurt Baldinger.¹

* Este esquema da teoria de Pottier foi apresentado por Mônica Rector.⁽¹⁰⁾

** *lexia* – “es la unidad lexical memorizada”.

2. A LEXIA ESCOLHIDA E OS SEMAS PERTINENTES

Como já frisamos anteriormente, nosso campo semântico é aquele que se refere à lexia *igreja*. De acordo com Ruth Cavaliéri,

“Uma vez escolhido um campo semântico, surgem muitas vezes dificuldades no reconhecimento dos semas pertinentes; entre as definições dos dicionários e o uso prático de determinadas lexias, temos, não raro, discrepâncias que se situam não só na diversificação dos objetos designados pela mesma unidade léxica, mas também na heterogeneidade de experiências dos falantes em relação aos semas dos lexemas.”²

Deste modo, ao analisarmos os semas dos lexemas a serem estudados, não encontramos um sema que fosse pertinente entre *santuário* e *basílica*. Santuário é um templo *santo* com *certas prerrogativas para se honrar* um “santo” da Igreja, uma imagem de N. Senhora ou o próprio Deus. Temos aí dois semas: */santo/* e */com prerrogativas honoríficas/*; uma vez que o sema */santo/* está presente em “templo cristão”, e o outro sema é o que realmente caracteriza uma *basílica*, concluímos que */com prerrogativas honoríficas/* passa a ser um traço não-distintivo, ou seja, um *virtuema* em relação a estes dois lexemas. É apenas um problema de nomenclatura: *santuário* é o termo popular de *basílica*.

3. OS LEXEMAS E A DETERMINAÇÃO DOS SEMEMAS

a) Capela₁:

QUADRO I

	Cap. 1	Cap. 2	Cap. 3	...	Cap. n	Σ
c ¹ = templo	+	+	+		(+)	c ¹
c ² = cristão	+	+	+		(+)	c ²
c ³ = um só altar	+	+	+		(+)	c ³
c ⁴ = com coro	-	+	-		(+/-)	
c ⁵ = com campanário	+	-	-		(+/-)	
c ⁶ = prédio isolado particular de	+	-	-		(+/-)	
c ⁷ = Instituição ou Adm. pública	+	+	+		(+)	c ⁷

Obs.: 1 - *c* indica características;

2 - Σ da última coluna são as características *n* vezes presentes;

3 - *coro* aqui é o balcão nas igrejas onde se canta e se toca;

4 - Da última coluna (Σ) depreendemos o semema de Capela,
cujos semas são:

s^1 = templo; s^2 = cristão; s^3 = de um só altar;

s^4 = particular de uma Instituição ou Adm. pública

Ou:

$$S^1 (\text{Capela}_1) = \{s^1, s^2, s^3, s^4\}$$

5 - São as capelas de palácios, mosteiros, seminários, colégios.

b) Capela₂:

QUADRO II

	Cap. 1	Cap. 2	Cap. 3	Cap. n	Σ
c^1 = templo	+	+	+		(+)	c^1
c^2 = cristão	+	+	+		(+)	c^2
c^3 = um só altar	+	+	+		(+)	c^3
c^4 = com coro	+	-	+		(+/-)	
c^5 = c/pia batismal	+	-	-		(+/-)	
c^6 = no povoado ou num bairro	+	+	+		(+)	c^6
c^7 = sob jurisdição direta da Igreja-Matriz	+	+	+		(+)	c^7

Da última coluna, depreendemos o semema do lexema Capela₂ cujos semas são:

s^1 = templo

s^2 = cristão

s^3 = de um só altar

s^4 = no povoado ou num bairro

s^5 = sob jurisdição direta da Igreja-Matriz.

Ou:

$$S^2 (\text{Capela}_2) = \{s^1, s^2, s^3, s^4, s^5\}$$

Obs.: A diferença fundamental entre Capela₁ e Capela₂ está na pertinência dos semas:

- 1 – /particular de Instituição ou Adm. pública/, presente apenas em Capela₁;
 2 – /sob jurisdição direta da Igreja-Matriz/ e
 3 – /localizado no povoado/, presentes somente em Capela₂.
 – *povoado* no sentido de vila, aldeia;
 – *capela*₁ pode também se localizar num bairro, mas é particular de uma Instituição, faz parte dela.

c) Ermida:

QUADRO III

	Erm 1	Erm 2	Erm 3	Erm n	Σ
c ¹ = templo	+	+	+		(+)	c ¹
c ² = cristão	+	+	+		(+)	c ²
c ³ = um só altar	+	+	+		(+)	c ³
c ⁴ = pequeno	+	+	+		(+)	c ⁴
c ⁵ = construção antiga	+	+	-		(+/-)	
c ⁶ = em ruínas	+	-	-		(+/-)	
c ⁷ = fora do pov. em lugar ermo	+	+	+		(+)	c ⁷
c ⁸ = sob jurisdição direta da Igreja-Matriz	+	+	+		(+)	c ⁸

Surge da última coluna o semema de *Ermida*, cujos semas são os seguintes:

- s¹ = templo
 s² = cristão
 s³ = de um só altar
 s⁴ = pequeno
 s⁵ = fora do povoado, em lugar ermo
 s⁶ = sob a jurisdição direta da Igreja-Matriz.

Ou:
 S^3 (Ermida) = {s¹, s², s³, s⁴, s⁵, s⁶}

Obs.: A diferença entre *Capela*₂ e *Ermida* está exatamente nos semas:

- 1 – /pequeno/ e
 2 – /fora do povoado/, pertinentes a *Ermida*.

Donde:

Ermida = *Capela*₂ pequena e fora do povoado.

d) Igreja-Matriz (ou Matriz):

QUADRO IV

	Mat 1	Mat 2	Mat 3	Mat n	Σ
c^1 = templo	+	+	+		(+)	c^1
c^2 = cristão	+	+	+		(+)	c^2
c^3 = com púlpito	+	+	-		(+/-)	
c^4 = com cruzeiro	+	-	-		(+/-)	
c^5 = com altar-mor e altares menores	+	+	+		(+)	c^5
c^6 = sob jurisdição direta de uma diocese	+	+	+		(+)	c^6
c^7 = com jurisdição direta sobre outras igrejas de uma paróquia	+	+	+		(+)	c^7

Da última coluna, depreendemos o semema de *Matriz*, cujos semas são:

s^1 = templo

s^2 = cristão

s^3 = com altar-mor e altares menores

s^4 = sob jurisdição direta de uma diocese

s^5 = com jurisdição direta sobre outras igrejas de uma paróquia.

Ou:

S^4 (Igreja-Matriz) = $\{s^1, s^2, s^3, s^4, s^5\}$

Obs.:

1 - Por ter jurisdição direta sobre outras igrejas de uma paróquia, a Igreja-Matriz é a sede da Paróquia.

2 - *Cruzeiro*: cruz erguida no adro da igreja.

e) Basílica:

QUADRO V

	Bas 1	Bas 2	Bas 3	Bas n	Σ
c ¹ = templo	+	+	+		(+)	c ¹
c ² = cristão	+	+	+		(+)	c ²
c ³ = com altar-mor e altares menores	+	-	+		(+/-)	
c ⁴ = com estilo arquitetônico próprio	+	+	-		(+/-)	
c ⁵ = com certas prerrogativas honoríficas	+	+	+		(+)	c ⁵
c ⁶ = com certos privilégios sobre outras igrejas	+	+	+		(+)	c ⁶
c ⁷ = sob jurisdição direta de uma diocese	+	+	+		(+)	c ⁷
c ⁸ = da época do cristianismo primitivo	+	+	-		(+/-)	

Obs.*1 - As Basílicas primitivas eram construídas no estilo da Basílica romana, daí o sema /com estilo arquitetônico próprio/ \cong c⁴.

2 - Da última coluna, surge o semema de *Basílica*, cujos semas são:

s¹ = templo

s² = cristão

s³ = com certas prerrogativas honoríficas

s⁴ = c/ privilégios sobre outras igrejas

s⁵ = sob jurisdição direta de uma diocese

Ou:

S⁵ (Basílica) = {s¹, s², s³, s⁴, s⁵}

f) Sé-Catedral:

QUADRO VI

	Cat 1	Cat 2	Cat 3	Cat n	Σ
c^1 = templo	+	+	+		(+)	c^1
c^2 = cristão	+	+	+		(+)	c^2
c^3 = com altar-mor e altares menores	+	+	+		(+)	c^3
c^4 = em estilo românico, gótico ou barroco	+	+	-		(+/-)	
c^5 = suntuoso	+	+	-		(+/-)	
c^6 = onde o bispo tem a cátedra de seu ensino	+	+	+		(+) _i	c^6
c^7 = com jurisdição direta sobre as matrizes de uma (Arqui)diocese	+	+	+		(+)	c^7
c^8 = sob jurisdição direta do Vaticano	+	+	+		(+)	c^8
c^9 = sede de uma Arquidiocese	+	-	-		(+/-)	

Obs.: 1 - quando sede de uma Arquidiocese, a Catedral tem jurisdição direta sobre as catedrais das dioceses;

2 - Da última coluna, podemos deprender o semema de *Sé-Catedral*, que tem os seguintes semas:

s^1 = templo

s^2 = cristão

s^3 = com altar-mor e altares menores

s^4 = onde o bispo tem a cátedra de seu ensino

s^5 = c/jurisdição direta sobre as Matrizes

s^6 = sob jurisdição direta do Vaticano

Ou:

S^6 (Sé-Catedral) = $\{s^1, s^2, s^3, s^4, s^5, s^6\}$

4. A FORMALIZAÇÃO DO ARQUI-SEMEMA

Ao estudarmos os lexemas de *igreja*, notamos que apenas os dois primeiros semas de cada unidade lexical é que coincidem (s^1 = templo, s^2 = cristão), os outros, não; por exemplo: s^5 de Capela₁ (/sob jurisdição direta da Igreja-Matriz/) não corresponde ao s^5 de Ermida (/fora do povoado, em lugar ermo/) nem ao s^5 de Igreja-Matriz (/com jurisdição direta sobre outras igrejas de uma paróquia/) e assim por diante. Faz-se necessário, então, uma nova enumeração dos semas:

- s^1 = templo
- s^2 = cristão
- s^3 = de um só altar
- s^4 = particular de uma Instituição ou Adm. pública
- s^5 = no povoado ou num bairro
- s^6 = sob jurisdição direta da Igreja-Matriz
- s^7 = pequeno
- s^8 = fora do povoado, em lugar ermo
- s^9 = com altar-mor e altares menores
- s^{10} = com jurisdição direta sobre as igrejas da paróquia
- s^{11} = sob jurisdição direta de uma diocese
- s^{12} = com certas prerrogativas honoríficas
- s^{13} = com privilégios sobre outras igrejas
- s^{14} = onde o bispo tem a cátedra de seu ensino
- s^{15} = com jurisdição direta sobre as igrejas-matrizes
- s^{16} = sob jurisdição direta do Vaticano.

QUADRO VII

	s^1	s^2	s^3	s^4	s^5	s^6	s^7	s^8	s^9	s^{10}	s^{11}	s^{12}	s^{13}	s^{14}	s^{15}	s^{16}	S
Capela ₁	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	= S ¹
Capela ₂	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	= S ²
Ermida	+	+	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	= S ³
Matriz	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	= S ⁴
Basilica	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	= S ⁵
Catedral	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	+	= S ⁶

Os semas comuns em todos os lexemas são:

s^1 = templo

s^2 = cristão

Estes dois semas comuns formam o Arqui-Semema (Σ)

$A^1: \{s^1, s^2\}$

Podemos verificar a seguinte relação de inclusão:
 O arqui-semema está incluído em todos os sememas do conjunto:

- $A^1 \subset S_6$
- $A^1 \subset S^1$
- $A^1 \subset S^2$
- $A^1 \subset S^3$
- $A^1 \subset S^4$, $s^1, s^2 \subset S^1, S^2, S^3, S^4, S^5, S^6$
- $A^1 \subset S^5$ $A^1 = S^1 \cap S^2 \cap S^3 \cap S^4 \cap S^5 \cap S^6$
- $A^1 \subset S^6$

5. A FORMALIZAÇÃO DO ARQUILEXEMA

Ao arqui-Semema: $A^1: s^1, s^2$, corresponde o Arquilexema *Igreja*. Se relacionarmos este (arqui) lexema com todos os outros por nós apresentados, veremos que ele está incluído em todos eles:

$Igreja \cap$ capela₁, capela₂, ermida, matriz, basílica, catedral;

Isto significa que qualquer um destes seis lexemas pode receber a denominação geral de *igreja*, porque este (arqui)lexema é o único que pode receber todos os semas por nós apontados, daí ser ele exatamente um arquilexema.

Vejamos, para comprovar:

$$\begin{array}{l}
 \text{Igreja} = s^1 + s^2 + \left\{ \begin{array}{l} s^3 + s^4 \\ s^3 + s^5 + s^6 \\ s^3 + s^6 + s^7 + s^8 \\ s^9 + s^{10} + s^{11} \\ s^{11} + s^{12} + s^{13} \\ s^9 + s^{14} + s^{15} + s^{16} \end{array} \right\} \dots \dots \dots = \begin{array}{l} \text{Capela}^1 \\ \text{Capela}^2 \\ \text{Ermida} \\ \text{Matriz} \\ \text{Basílica} \\ \text{Catedral} \end{array}
 \end{array}$$

Ou seja:

$$s^1, s^2 \subset S^1, S^2, S^3, S^4, S^5, e S^6$$

6. ALGUNS TESTES PARA COMPROVAÇÃO DOS SEMAS

Para comprovar a pertinência dos semas, podemos aplicar alguns testes práticos:

– Preencha as lacunas das frases seguintes, com um dos lexemas indicados abaixo:

Capela₁, Capela₂, Ermida, Igreja-Matriz, Basílica, Sé-Catedral

a) Por ordem da Diocese, o vigário exigiu a presença de todos os padres de sua paróquia para comemorar, com uma missa solene, o dia do município; seria uma celebração *sui-generis*, visto que o próprio vigário realizaria o ato litúrgico no altar-mor, ao mesmo tempo que os padres o fariam em cada um dos altares menores da

b) Ladrões assaltaram a igreja do povoado de Capuan; agora, o vigário da paróquia de Caucaia mandou reformar não só o único altar existente destruído, como todo o prédio da referida

c) Em sua igreja episcopal, por determinação do Papa, o bispo de Sobral fará uma palestra sobre as diversas atividades litúrgicas que deverão ser realizadas este ano, em toda a Diocese, por seus párocos. A citada palestra será conferida no altar-mor da própria

d) No século XVIII os bandeirantes construíram pequenas igrejas, de um só altar, em lugares ermos, longe do povoado. Em nossos dias, estas se acham incorporadas à circunscrição das paróquias mais próximas.

e) O presidente Ernesto Geisel assistiu hoje pela manhã a uma missa na igreja do Palácio da Alvorada, em Brasília, durante a qual subiu ao único altar da para comungar.

f) Por determinação do arcebispo de São Paulo, como de costume, foi escolhida a Igreja de N. Sra. Aparecida, em Aparecida do Norte, para se celebrar a festa da padroeira do Brasil. Haverá procissão em redor do prédio daquela

Se observarmos atentamente, verificaremos que as respostas só poderiam ser estas:

- | | | |
|-------------------|--------------------------|-----------------|
| a) Igreja-Matriz; | b) Capela ₂ ; | c) Sé-Catedral; |
| d) Ermida; | e) Capela ₁ ; | f) Basílica. |

7. DETERMINAÇÃO DOS CLASSEMAS

Sabemos que *Classemas*, segundo Pottier, é um “conjunto dos índices de *classes de comportamento*.”⁶

Vejamos o quadro dos classemas de Pottier:

“Animado”	{	“persona” C ¹
		“animal” C ²
“Inanimado”	{	“objeto material” . . C ³
		“objeto imaterial” . . C ⁴

“Estas distinciones exigen ser completadas. Por ejemplo, será útil distinguir:

- Objeto material descontínuo (silla) = C³¹
- Objeto material contínuo (água) = C³²

e incluso:

- Lexema transitivo (tradu-) = C⁸
- Lexema intransitivo (march-) = C⁹”⁸

Quanto à classe de transitividade, temos:

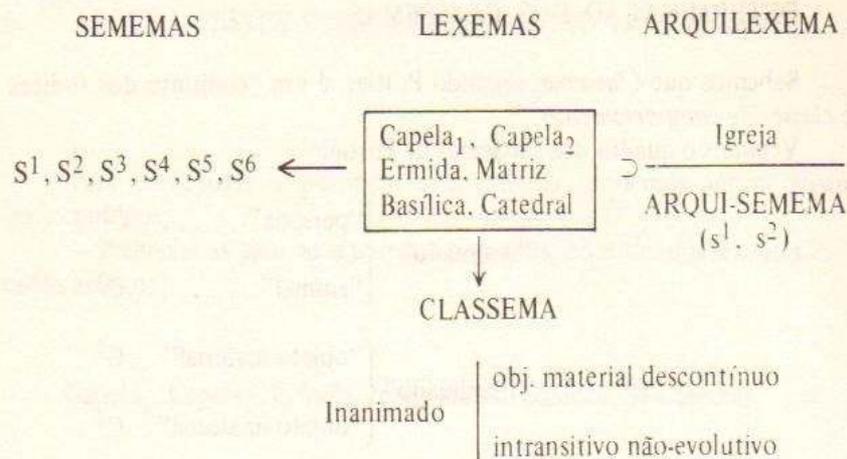
Classe de “Transitividade”.	{	– Transitividade: ação	{	evolutiva: fenômeno
		– Intransitividade		ação de se...
				não-evolutiva: estado ⁶

Diante deste quadro de classemas, de Pottier, podemos enquadrar a lexia *igreja* – templo cristão – do seguinte modo:

Inanimado	{	objeto material descontínuo
		intransitivo não-evolutivo

8. CONCLUSÃO

Feita a análise sêmica do conjunto relativo à *igreja*, podemos apresentar o seguinte quadro geral conclusivo, baseado em Kurt Baldinger, que adaptamos ao nosso caso:¹



Podemos, então, definir os nossos lexemas:

Igreja é um templo.

*Capela*₁ é uma igreja de um só altar, particular, de uma Instituição ou Administração pública.

*Capela*₂ é uma igreja de um só altar, localizada num povoado ou num bairro, sob jurisdição direta da Igreja-Matriz.

Ermida é uma igreja pequena, construída fora de um povoado, em lugar ermo, e sob jurisdição direta de uma Igreja-Matriz.

Igreja-Matriz é uma igreja com um altar-mor e altares menores, com jurisdição direta sobre as outras igrejas da paróquia, mas sob jurisdição direta de uma diocese.

Basílica é uma igreja com certas prerrogativas honoríficas e certos privilégios sobre as outras igrejas, mas sob a jurisdição direta de uma diocese.

Sé-Catedral é uma igreja com altar-mor e altares menores, com jurisdição direta sobre as igrejas-matrizes de sua circunscrição, onde o bispo tem a cátedra de seu ensino, mas sob a jurisdição direta do Vaticano.

São acepções baseadas em semas pertinentes.

Entretanto, *igreja* faz parte de um arquilexema mais amplo – *templo*; por outro lado, como vimos no início, é preciso que se acrescente o sema – *cristão*, para termos igreja.

Mas nem todo *templo cristão* chega a ser *igreja* propriamente, como por exemplo, um mosteiro. Vejamos a comparação:

- s¹ = edifício
- s² = para um culto religioso
- s³ = cristão
- s⁴ = residência de monges.

E o quadro seguinte:

QUADRO VIII

	s ¹	s ²	s ³	s ⁴	S
Templo	+	+	-	-	= S ¹
Igreja	+	+	+	-	= S ²
Mosteiro	+	+	+	+	= S ³

Donde se conclui:

Templo é um edifício para um culto religioso.

Igreja é um edifício para um culto religioso cristão.

Mosteiro é um edifício para um culto religioso cristão e para residência dos monges.

Ou de outro modo:

Mosteiro = /edifício/ + /para um culto religioso/ (*Templo*) + /cristão/ (*Igreja*) + /para residência de monges/ (*Mosteiro*). "Ce que la linguistique américaine appelle structuration *hiérarchique* du lexique."⁵ Só para mostrarmos a dificuldade de se estruturar um campo semântico.

Enfim, o léxico provisório de termos que se referem a *igreja* como *templo cristão*, no português atual, fica assim estruturado:

Basilica
 Capela₁
 Capela₂
 Ermida
 Igreja
 Igreja-Matriz
 Sé-Catedral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALDINGER, Kurt – Teoria semântica – hacia una semantica moderna. Madrid, Alcalá, 1970, p. 88.
2. CAVALIERI, Ruth Vilela – Análise sêmica do conjunto calçado. *Littera*. Rio de Janeiro, 3 (9): 12, set-dez., 1973.
3. ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional São Paulo. Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1976, 20 v.
4. HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de – *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed., 3. impressão. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1975, 1517 p.
5. MOUNIN, Georges – *Clefs pour la semantique*. Paris, Seghess, 1972, p. 130, 122, 114.
6. POTTIER, Bernard – A definição semântica no dicionário. In: *A semântica lingüística moderna – o léxico*. Trad. de Lúcia Maria Pinheiro Lobato. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977, p. 29-30.
7. ----- – *Gramática del español*. Madrid, Alcalá, 1970, p. 7, 25.
8. ----- – Hacia una semantica moderna. In: ----- *Linguística moderna y filosofia hispanica*, Madrid, Gredos, 1968, p. 119.
9. ----- – *Linguística moderna y filosofia hispanica*. Madrid, Gredos, 1968, p. 100.
10. RECTOR, Monica – Miguel Torga em novos contos da montanha. *Cadernos da PUC*, Rio de Janeiro, 9: 96-98, 1972.
11. SAUSSURE, F. de – *Curso de lingüística geral*. 5. ed., São Paulo, Cultrix, 1973, p. 146.